

**USO DE SUBSTÂNCIAS PSICOESTIMULANTES
POR ESTUDANTES DE UMA FACULDADE
ESPECIALIZADA EM SAÚDE NO ESTADO DE
PERNAMBUCO**

USE OF PSYCHOSTIMULANTS SUBSTANCES BY STUDENTS OF A
SPECIALIZED HEALTH FACULTY IN THE STATE OF
PERNAMBUCO

PSICOESTIMULANTES EM ESTUDANTES UNIVERSITÁRIOS

PSYCHOSTIMULANTS IN UNIVERSITY STUDENTS

Debóra Lourenço de Azevedo

Acadêmica do 10º de Medicina/ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Maria Eduarda Giovaninni Calado

Acadêmica do 10º de Medicina/ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Mayara Nogueira Miranda

Acadêmica do 10º de Medicina/ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Ruan Silva Sá

Acadêmico do 10º de Medicina/ Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa

Doutor em Neuropsiquiatria e Ciências do Comportamento pela Universidade Federal de Pernambuco. Tutor da graduação e pós graduação da Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS)

Total de palavras: 2812

RESUMO

Objetivo: Verificar a incidência do uso de psicoestimulantes em acadêmicos de uma instituição de ensino do nordeste especializada em saúde.

Métodos: Estudo transversal prospectivo e descritivo, com base na análise de formulário desenvolvido pelos autores do projeto, respondidos por 641 estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, nutrição e medicina.

Resultados: Dentre o total de 641 estudantes que fizeram parte do estudo, 66,41% informaram já ter feito uso de alguma substância psicoestimulante e 33,65% afirmam fazer uso regular. Destes, 96% referiam uso de cafeína, guaraná em pó e bebidas energéticas. 8% dos estudantes referiram uso regular de metilfenidato, 12% de nicotina e 5,9% usam outras substâncias. Dentre os cursos, medicina representou 50% dos estudantes que referiram uso regular do metilfenidato, nutrição 28,6%, seguidos dos cursos psicologia, enfermagem e farmácia. 63,8% dos que fazem uso regular tem como motivação melhorar desempenho, manter-se acordado ou aumentar atenção. Dos usuários regulares de metilfenidato, 27,3% não tem acompanhamento profissional e todos referiam obter através de prescrição médica.

Conclusão: Houve comprovação da hipótese do demasiado uso de substâncias psicoestimulantes pelos universitários. Acredita-se na necessidade da promoção de conhecimento acerca do uso consciente destas substâncias, bem como apoio pedagógico no planejamento de estudos das grades curriculares e atividades diárias, afim de reduzir uso de tais substâncias de forma indiscriminada. Diante do exposto, torna-se imprescindível frisar a importância de acompanhamento profissional concomitante ao uso de metilfenidato.

Palavras-chaves: Estimulantes do sistema nervoso central – Estudantes – Centros Educacionais da Área de saúde- Saúde mental

ABSTRACT

Objective: To verify the incidence of the use of psychostimulants in academics of a teaching institution of the northeast specialized in health.

Methods: A prospective and descriptive cross-sectional study, based on the form analysis developed by the project authors, answered by 641 students from nursing, pharmacy, physiotherapy, nutrition and medicine courses.

Results: Of the total of 641 students who participated in the study, 66.41% reported having already used some psychostimulant substance and 33.65% stated that they had regular use. Of these, 96% reported use of caffeine, guarana powder and energy drinks. 8% of students reported regular use of methylphenidate, 12% of nicotine and 5.9% use other substances. Among the courses, medicine accounted for 50% of students who reported regular use of methylphenidate, nutrition 28.6%, followed by courses in psychology, nursing and pharmacy. 63.8% of those who regularly use their motivation improve performance, stay awake or increase attention. Of the regular users of methylphenidate, 27.3% did not have professional follow-up and all reported obtaining by prescription.

Conclusion: There was evidence of the hypothesis of excessive use of psychostimulant substances by university students. It is believed that there is a need to promote knowledge about the conscious use of these substances, as well as pedagogical support in the planning of curriculum studies and daily activities, in order to reduce the use of these substances indiscriminately. In view of the above, it is essential to emphasize the importance of professional follow-up concomitant with the use of methylphenidate.

Keywords: Central Nervous System Stimulants – Students- Area Health Education Centers – Mental Health

INTRODUÇÃO

A sociedade moderna vem exigindo muito mais estudo e concentração intelectual do que era esperado para a espécie humana em seu ambiente de adaptação evolutiva. A utilização de fármacos visando a potencialização de performances é conhecida como “aprimoramento biomédico”¹.

As substâncias psicoestimulantes são definidas como aquelas capazes de promover uma estimulação do nosso sistema nervoso central. Estas abrangem um grupo de drogas, que têm em comum, ações como aumento da atividade motora e redução da necessidade de sono².

Estudantes que abusam de estimulantes, cerca de 60% são motivados pela necessidade de estudar, com 58% relatando necessidade de melhor concentração e 43% para obter melhor estado de alerta. Com relação aos estudantes da área da saúde, pesquisas têm demonstrado índices elevados de consumo de drogas, que constitui uma das inúmeras “válvulas de escape” para os problemas psicológicos ou de resiliência provocados pela rotina estressante³.

Dentre as principais substâncias psicoestimulantes, dá-se destaque ao cloridrato de metilfenidato, derivado anfetamínico. É a medicação de primeira escolha no tratamento farmacológico do TDAH⁴. Atualmente, o metilfenidato é a droga psicoestimulante mais consumida no mundo³.

Foram constatadas as seguintes formas de aquisição do medicamento para utilização não terapêutica: amigos, membros da família, mercado paralelo e médicos “enganados” por pacientes (o que envolve formas fraudulentas e previamente planejadas para forjar sintomas que levassem a um falso diagnóstico)⁵.

De acordo com estudo entre estudantes universitários, um importante fator de risco para o uso não prescrito de metilfenidato se dá pelo ambiente altamente competitivo de estudo⁶.

Um estudo envolvendo graduandos em Medicina de uma universidade do sul do país constatou que o consumo de estimulantes foi maior entre os estudantes das séries iniciais do curso e que 34,2% usavam metilfenidato, dos quais 23% o utilizavam sem razões médicas⁷.

A administração abusiva de medicamentos em geral, e de psicotrópicos particularmente, representa um grave problema de saúde pública⁸. Uma dose exacerbada de metilfenidato pode impelir efeitos simpaticomiméticos e cardíacos extremos – seu uso inadequado ocasionou a morte de pelo menos um estudante - pesquisa realizada em Massachusetts College of Liberal Arts (MCLA) North Adams⁹.

Argumentos de que a substância não causaria dependência advêm de prerrogativas entendidas como apenas teóricas, devido à ausência de pesquisas clínicas. Admite-se que a dependência poderia ser “apenas psicológica”, com diferentes graus de alterações comportamentais⁸.

Diante desta realidade, o presente trabalho objetivou descrever o consumo de psicoestimulantes, por estudantes de uma instituição de ensino superior especializada em saúde do nordeste brasileiro, abordando aspectos socioculturais e econômicos dos usuários, prevalência de uso, forma de obtenção, bem como os principais fatores associados ao consumo.

MÉTODOS

Realizou-se um estudo descritivo tipo corte transversal, visando analisar a incidência do uso de psicoestimulantes em estudantes dos cursos de enfermagem, farmácia, fisioterapia, medicina, nutrição e psicologia de uma instituição de ensino superior do nordeste brasileiro.

O estudo foi realizado no período de Junho de 2017 a Abril de 2018, tendo como população alvo estudantes da FPS. Trata-se de um estudo censitário, logo todos os acadêmicos regularmente matriculados, a partir dos 18 anos, que autorizaram a pesquisa por meio da assinatura de termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) foram convidados a fazer parte da amostra. Estudantes menores de 18 anos, que estavam afastados por licença médica ou com curso trancado foram excluídos da pesquisa.

Os participantes que preencheram os critérios de elegibilidade e aceitaram participar do estudo, responderam a um questionário biosociodemográfico contendo dados sobre idade, curso, histórico de reprovação, motivação do uso de drogas ou substâncias psicoestimulantes, se há acompanhamento ou diagnóstico profissional, maneiras de obtenção e exercício de atividade remunerada.

Os questionários foram digitados no Excel® com dupla entrada para minimizar erros. Após a inserção de todas as informações relevantes no banco de dados, foi submetido reexame final, a fim de identificar e corrigir eventuais lacunas. Utilizando-se

do banco de dados em comento, foi efetuada a análise dos resultados pelos pesquisadores em conjunto com seu orientador. O software utilizado para análise foi o R versão 3.4.3. O teste estatístico para determinar se houve dependência entre duas variáveis foi o teste do qui-quadrado. O nível de significância adotado foi de 5%

O estudo atendeu aos princípios do Conselho Nacional de Saúde para pesquisa em seres humanos. E foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos sob o CAAE: 73362517.4.0000.5569. Todos aqueles que aceitaram participar do estudo assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

Resultados

Do total de 641 estudantes que responderam adequadamente aos questionários aplicados, 524 (82,37%) são mulheres, enquanto que 113(17,63%) são homens. Com relação ao curso do qual fazem parte, obtivemos 8,86% (57) do curso de enfermagem, 9,95% (64) do curso de farmácia, 7,31% (47) de fisioterapia, 42,46% (273) estudam medicina, 17,42% (112) cursam nutrição, 14% (90), psicologia.

O estudo com relação à idade dos entrevistados foi realizado através de faixas etárias. Nesta divisão, observou-se que 35,67% tinham entre 17-20 anos, 43,15% encontravam-se na faixa dos 21 aos 24 anos, 7% entre 25 aos 26 anos, 5,3% entre 27 aos 30 anos, e 8,5% tinham 30 anos ou mais.

141 estudantes (22,03%) realizam alguma atividade remunerada, dos quais 13,34% tem alguma relação com o curso. Quanto ao histórico de reprovação, 11,39% dos participantes o afirmaram.

Do total de estudantes, 66,41%, referem já ter feito uso de alguma substância psicoestimulante. Destes, 34,27% afirmam já terem feito uso de cafeína, bebidas energéticas ou guaraná em pó, 2,18% já utilizaram cloridrato de metilfenidato, 2,02% já fizeram uso de nicotina e 0,62% utilizaram outras substâncias.

No que se refere ao uso regular de psicoestimulantes, 33,65% se encaixam nesse grupo. Destes, 96% referiram usar cafeína, bebidas energéticas ou guaraná em pó. Nicotina correspondeu a um total de 12%, metilfenidato a 8% e outras substâncias corresponderam a 5,9%.

Quando questionados sobre a frequência de uso, 39,43% referem utilizar substâncias menos de uma vez por semana, enquanto 33,43% utilizam até três vezes por semana e 26,86%, mais de três vezes por semana.

Em relação à motivação do uso de substâncias psicoestimulantes, 38,2% fizeram uso para aumentar atenção, melhorar desempenho cognitivo ou ficar acordado. Outros 11,9% utilizaram por apreciar o sabor ou recreação. 2,34% relatam uso devido à TDAH ou outras doenças diagnosticadas, enquanto 5,2% fizeram uso por outros motivos.

De todos aqueles que realizam uso das substâncias, apenas 4,67% dos estudantes possuem diagnóstico profissional que demande uso de substâncias psicoestimulantes. Destes, 77,27% tem o diagnóstico de TDAH. 22,73% referiram outros diagnósticos. 91,6% dos estudantes não mantêm acompanhamento com nenhum profissional de saúde. São acompanhados apenas por psicólogo 1,6%, assim como 1,6% apenas por psiquiatra, menos de 1% por psicólogo juntamente com psiquiatra e menos de 1% tem acompanhamento com neurologista, sendo 0,3% acompanhado por outros profissionais. No tocante à obtenção, 62,75% adquirem as substâncias através de prescrição médica, 4,9% compram de terceiros, enquanto menos de 1% obtém em farmácias, sem prescrição.

Estudantes que referiram fazer uso regular de psicoestimulantes, 63,8% referiram fazê-lo para aumento de atenção, desempenho cognitivo ou manter-se acordado ($p < 0,05$), 23,2% referiram motivação por recreação ou sabor ($p < 0,05$). Destes, 8,7% tem diagnóstico profissional que justifique o uso ($p < 0,05$). 27% exercem atividade remunerada ($p < 0,05$).

Dos participantes que referiram já ter feito uso de metilfenidato ao menos uma vez, 55,9% são do curso de medicina, 23,5% cursam psicologia, nutrição corresponde a 14,7% e farmácia, 5,9%. Estudantes dos cursos de fisioterapia e enfermagem que participaram da pesquisa não referiram uso prévio de metilfenidato.

Dos estudantes que referiram uso prévio, 50% deles relacionam o uso com necessidade de manter-se acordado, sono e aumento de desempenho cognitivo. 56% referiram não ter nenhum tipo de acompanhamento profissional. 29,4% referem atividade

remunerada concomitante às atividades acadêmicas. Quando questionados sobre a obtenção da medicação, 82,6% referem tê-la feito por prescrição médica, enquanto 13% afirmou buscar por terceiros. 50% dos estudantes referiram não ter um diagnóstico profissional que justifique o uso ($p<0,05$).

Em relação ao uso regular de metilfenidato, a maior parte deles (85,7%) não exerce atividade remunerada. Com relação aos cursos, medicina representou 50%, nutrição 28,6%, e psicologia 21,4%. Estudantes de enfermagem, farmácia e fisioterapia negaram uso regular da substância. Não houve relação comprovada entre histórico de reprovação e uso de metilfenidato. 21,4% associaram o uso com aumento de atenção, melhor desempenho cognitivo e manter-se acordado, embora não haja relação comprovada entre tais variáveis. Metade desse grupo que faz uso regular tem diagnóstico profissional que justifique o uso da medicação. 27,3% negam acompanhamento com profissional da área de saúde mental. Dos demais, 27,3% são acompanhados exclusivamente por psiquiatra, 18,2% são acompanhados por psicólogos, 9,1% por psicólogo e psiquiatra, 9,1% por neurologista apenas e 9,1% por neurologista e psicólogo. Todos relatam obter o medicamento através de prescrição médica.

Do grupo que referiu uso regular de cafeína e/ou bebidas energéticas e/ou guaraná em pó, 6,4% tem histórico de reprovação ($p<0,05$). 16,8% deles usam por recreação ou apreciação do sabor ($p<0,05$). Destes, 92,6% não tem acompanhamento com profissional de saúde mental ($p<0,05$).

Os estudantes que revelaram fazer uso de nicotina regularmente são, em sua maioria, dos cursos de medicina e psicologia, 46,2% e 30,8%, respectivamente. Fisioterapia correspondeu a 23,1%. Os cursos de enfermagem, farmácia e nutrição negaram uso ($p<0,05$) Não houve relação com histórico de reprovação. Dentre os usuários regulares, 46,2% afirmaram usar por recreação ou pelo sabor ($p<0,05$) e 30,8% relataram

como finalidade ficar acordado, aumentar a atenção e desempenho cognitivo. 46,2% dos estudantes desse grupo realizam atividade remunerada ($p < 0,05$).

Em relação à motivação do uso de substâncias psicoestimulantes, 38,2% fizeram uso para aumentar atenção, melhorar desempenho cognitivo ou ficar acordado. Outros 11,9% utilizaram por apreciar o sabor ou recreação. 2,34% relatam uso devido à TDAH ou outras doenças diagnosticadas, enquanto 5,2% fizeram uso por outros motivos.

De todos aqueles que realizam uso das substâncias, apenas 4,67% dos estudantes possuem diagnóstico profissional que demande uso de substâncias psicoestimulantes. Destes, 77,27% tem o diagnóstico de TDAH. 22,73% referiram outros diagnósticos.

Em uma análise geral do estudo, 91,6% dos estudantes não mantêm acompanhamento com nenhum profissional de saúde. São acompanhados apenas por psicólogo 1,6%, assim como 1,6% apenas por psiquiatra, menos de 1% por psicólogo juntamente com psiquiatra e menos de 1% tem acompanhamento com neurologista, sendo 0,3% acompanhado por outros profissionais. No tocante à obtenção, 62,75% adquirem as substâncias através de prescrição médica, 4,9% compram de terceiros, enquanto menos de 1% obtém em farmácias, sem prescrição.

DISCUSSÃO

O objetivo majoritário deste estudo foi avaliar a prevalência do consumo de psicoestimulantes entre os estudantes da área de saúde, em uma faculdade do nordeste brasileiro.

Mardegan e colaboradores¹⁰ observaram em pesquisa que 82,7% dos estudantes pertenciam ao sexo feminino, bem como Mota e Pessanha¹¹ evidenciaram 65% dos entrevistados do sexo feminino, Aquino e colaboradores¹² obtiveram também um percentual maior feminino (61,4%) e, o presente estudo, obteve a incidência de 82,37%.

A prevalência de uso atual de substâncias psicoestimulantes, entre os estudantes, encontrada neste trabalho (33,65%) é menor do que a observada por Morgan e colaboradores⁷ (52,3%) e maior que a observada por Cordeiro e colaboradores¹³ (9,8%), em um estudo com acadêmicos da área de saúde em Ponta Grossa, Paraná.

Dentre as substâncias utilizadas, encontrou-se a prevalência de 96% de uso de cafeína, sendo a mais utilizada neste estudo, bem como no estudo realizado por Al Rasheede e colaboradores¹⁴, que encontraram a porcentagem de 49,5% de uso da cafeína entre estudantes femininas na Arábia Saudita e em pesquisa com estudantes de 5 universidades dos EUA¹⁵, o percentual foi mais próximo, 92%.

O consumo atual de metilfenidato desta pesquisa (8%) foi maior que o encontrado por Morgan e colaboradores¹⁵ (5,5%) e inferior ao encontrado por Robyn e colaboradores¹⁶(43%), em estudo realizado entre estudantes de medicina nos Estados Unidos. Segundo Carneiro e colaboradores¹⁷, 1272% dos alunos relatam que já fizeram ou fazem o uso indiscriminado da droga e apenas 2,56% utilizam a medicação sob prescrição médica para o tratamento de T.D.A.H.

O consumo regular de nicotina deste trabalho (2.02%) é similar ao encontrado por Pereira¹⁸(1,8%), em estudo realizado com estudantes de medicina em uma Instituição no Espírito Santo, bem como também se aproxima à porcentagem (1,7%) encontrada por Mardegan¹⁰, em relação ao uso frequente da substância referida.

Em relação à motivação de uso, no presente estudo, 38,2% alegam terem feito uso para potencializar atenção, melhorar desempenhos da rotina ou ficar acordados; este resultado foi menor que o evidenciado por Morgan e colaboradores⁷, onde mais de 80% dos usuários consideraram o uso de estimulantes efetivos para tais fins, sendo também menor que o de Robyn e colaboradores¹⁶, que evidenciaram 65% dos estudantes relatando uso de substâncias para potencializar a concentração, resultado similar ao encontrado com os estudantes das 5 universidades nos EUA¹⁵, dos quais 31% objetivam melhorar a concentração.

Destaca-se, ainda, que o presente estudo evidenciou 2,34% de uso devido à TDAH ou outras doenças que demandam substâncias estimuladoras cerebrais, não havendo outros estudos que tenham identificado essa relação. Em estudo realizado por Teter e colaboradores¹⁹ evidencia que mais de 20% dos alunos que relataram uso prévio sem prescrição de psicoestimulantes, afirmaram como justificativa melhorar o desempenho acadêmico ou de trabalho

Mota e Pessanha¹¹ avaliaram que 79% dos alunos adquiriram o medicamento em drogaria e 87% fez aquisição do medicamento sem receita. 87% dos universitários fizeram a aquisição do metilfenidato sem prescrição médica e 13% adquiriram o fármaco com receita médica, destes, 51% pertencem ao curso de medicina. Segundo pesquisa de Teter e colaboradores¹⁸, 382 (8,3%) do total de 4.580 entrevistados haviam usado prescrições ilícitas para obtenção de psicoestimulantes, pelo menos uma vez¹⁸. O presente

estudo avalia que todos os estudantes que utilizam a droga regularmente, obtêm através de prescrição médica e teve como maior incidência o curso de medicina (50%).

Como observado, a maioria dos usuários considerou que o uso de estimulantes possui benefícios sobre funções mentais e/ou cognitivas, demonstrando que houve uma percepção subjetiva de que os psicoestimulantes podem potencializar o desempenho acadêmico. Morgan e colaboradores⁷ já haviam destacado também esse papel entre a finalidade do uso e o efeito benéfico causado pela substância, evidenciando que o motivo de uso tem influência direta no efeito.

Dos estudantes que referiram uso prévio de metilfenidato, 50% tiveram como finalidade manter-se acordado, vencer cansaço excessivo ou estudar com mais disposição e 13% deles não obteve o medicamento com prescrição médica, porém não houve relação positiva pelo cálculo chi quadrado. Já nos usuários regulares da mesma substância, não foi encontrada essa relação, pois negaram essa finalidade e todos eles obtêm a droga com prescrição médica.

Recomendam-se outras pesquisas sobre consumo de estimulantes com estudantes da área de saúde em outras faculdades, englobando estudos com abordagem qualitativa, para que haja melhor elucidação das motivações, expectativas e frustrações dos estudantes que utilizam tais substâncias, bem como do impacto dessas substâncias em suas qualidades de vida.

CONCLUSÃO

Houve comprovação da hipótese do demasiado uso de substâncias psicoestimulantes pelos universitários. Acredita-se na necessidade da promoção de conhecimento acerca do uso consciente destas substâncias, bem como apoio pedagógico no planejamento de estudos das grades curriculares e atividades diárias, afim de reduzir uso de tais substâncias de forma indiscriminada. Diante do exposto, torna-se imprescindível frisar a importância de acompanhamento profissional concomitante ao uso de metilfenidato.

CONTRIBUIÇÕES INDIVIDUAIS

Débora Lourenço de Azevedo- Participou da coleta de dados, análises dos dados, análise e interpretação de resultados, escrita do texto.

Mayara Nogueira de Miranda – Realizou revisão bibliográfica, participou da coleta de dados, preenchimento do banco de dados e escrita do texto.

Maria Eduarda Giovaninni Calado - Participou da coleta de dados, preenchimento do banco de dados, análise e interpretação de resultados e escrita do texto

Ruan Silva Sá - Realizou revisão bibliográfica, participou da coleta de dados, preenchimento do banco de dados, análise e interpretação de resultados e escrita do texto.

AGRADECIMENTOS

Aos representantes do Comitê de Ética em Pesquisa Faculdade Pernambucana de Saúde (FPS) pelo apoio e orientações durante o processo inicial desta pesquisa. Agradecimentos aos coordenadores de cursos por viabilizar a coleta de dados e aos estudantes que se dispuseram a participar da pesquisa. Agradecimento ao Dr. Leopoldo Nelson Fernandes Barbosa pelo suporte e ensinamento prestados durante primeiro projeto científico dos

autores. Agradecemos à instituição FAPE/IMIP pelo financiamento nos custos da pesquisa, bem como o CNPq.

CONFLITO DE INTERESSES

Ruan Sá, Mayara Miranda, Débora Lourenço e Maria Eduarda Calado não possuem conflitos de interesse a serem declarados.

REFERÊNCIAS

1. Ribeiro M. Drogas. Sociedade Brasileira de Psicologia Analítica de São Paulo. 2012.
2. Lage DC, Gonçalves DF, Oliveira G. USO DE METILFENIDATO PELA POPULAÇÃO ACADÊMICA : REVISÃO DE LITERATURA USE OF METHYLPHENIDATE BY ACADEMIC POPULATION : LITERATURE REVIEW. 2015;1:31–9..
3. Machado C de S, Moura TM de, Almeida RJ de, Machado C de S, Moura TM de, Almeida RJ de. Estudantes de Medicina e as Drogas: Evidências de um Grave Problema. Rev Bras Educ Med [Internet]. 2015;39(1):159–67. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-55022015000100159&lng=pt&nrm=iso&tlng=en
4. Grevet EH, Rohde LA. Diretrizes E Algoritmo Para O Tratamento Do Transtorno De Déficit De Atenção/Hiperatividade Na Infância, Adolescência E Idade Adulta. Psicofármacos Consult Rápida. 2005;375.
5. Esher A, Coutinho T. Uso racional de medicamentos , pharmaceuticalização e usos do metilfenidato Rational use of medicines , pharmaceuticalization and uses of methylphenidate. :2571–80.
6. Universitários EE, Marlon J, Pereira DM, Federal U, Grande DC. NOT PRESCRIBED USE OF METHYLPHENIDATE CHLORIDRATE BETWEEN UNIVERSITY STUDENTS. :514–24.

7. Morgan HL, Petry AF, Afonso P, Licks K, Ballester AO, Teixeira KN, et al. de Medicina de uma Universidade do Extremo Sul do Brasil : Prevalência , Motivação e Efeitos Percebidos The Consumption of Brain Stimulants by Medical Students at a University in Southern Brazil : Prevalence , Motivation , and Perceived Effects. 2017;41(1):102–9.
8. Brant LC. medicamento gadget da contemporaneidade. Interface Comun saúde , Educ. 2012;16(42):623–36.
9. Ba QB, Byrne T, Babcock Q, Byrne T. Student Perceptions of Methylphenidate Abuse at a Public Liberal Arts College. 2015;8481(November).
10. Mardegan PS, Souza RS De, Buaiz V, Siqueira MM De. Uso de substâncias psicoativas entre estudantes de enfermagem Psychoactive substance use between students of the nursing. J Bras psiquiatria. 2005;56(4):260–6.
11. Mota J da S, Pessanha FF. universitários de Campos dos Goytacazes , RJ. Vertices. 2014;16(1):77–86.
12. Dolores M, Aquino DS de, Barros JAC de. A automedicação e os acadêmicos da área de saúde Self-medication and health academic staff. Ciência e Saúde coletiva. 2010;15(5):2533–8.
13. Cordeiro N, Pinto RMC. CONSUMO DE ESTIMULANTES CEREBRAIS EM ACADÊMICOS DA ÁREA DA SAÚDE NA CIDADE DE PONTA GROSSA-PR CONSUMPTION. visão acadêmica. 2017;18(November 2015):23–45.
14. Al Rasheed, F., Naqvi, A. A., Ahmad, R., & Ahmad, N. (2017). Academic Stress and Prevalence of Stress-Related Self-Medication among Undergraduate Female Students of Health and Non-Health Cluster Colleges of a Public Sector University in Dammam, Saudi Arabia. *Journal of Pharmacy & Bioallied Sciences*, 9(4), 251–258.

15. Mahoney CR, Giles GE, Marriott BP, Judelson DA, Glickman EL, Geiselman PJ, et al. Intake of caffeine from all sources and reasons for use by college students. *Clin Nutr [Internet]*. Elsevier Ltd; 2018;1–8. Available from: <https://doi.org/10.1016/j.clnu.2018.04.004>
16. Emanuel RM, Frelsen SL, Kashima KJ, Sanguino SM, Sierles FS, Lazarus CJ. Cognitive Enhancement Drug Use Among Future Physicians : Findings from a Multi-Institutional Census of Medical Students. *J ou Gen Intern Med*. 2013;9:1028–34.
17. Carneiro SG, Salviano A, Prado T, Moura HC, Ribeiro TT, Jesus EC De. O uso não prescrito de metilfenidato entre acadêmicos de Medicina. *Cad UniFOA*. 2013;8(1):23–45.
18. Pereira DS, Souza RS De, Buaiz V, Siqueira MM De. Uso de substâncias psicoativas entre universitários de medicina da Universidade Federal do Espírito Santo. *J Bras psiquiatria*. 2008;57(3):188–95.
19. Teter CJ, Pharm D, McCabe SE, Ph D, Lagrange K, Pharm D, et al. Illicit Use of Specific Prescription Stimulants Among College Students : Prevalence , Motives , and Routes of Administration. 2006;26(10):1501–10.

O presente trabalho foi formatado de acordo com as normas do Jornal Brasileiro de Psiquiatria (JBP). Segue abaixo as normas de submissão da revista:

Foco e políticas gerais

O **Jornal Brasileiro de Psiquiatria (JBP)** é o periódico oficial do Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro (IPUB/UFRJ). Ele é o jornal psiquiátrico com maior tradição no Brasil, sendo regularmente publicado há mais de 70 anos.

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria esforça-se para publicar estudos de alta qualidade que tenham como objetivo o avanço do conhecimento sobre os transtornos mentais e a melhoria da assistência e cuidado dos pacientes que sofrem destas condições. O Jornal visa educar e atualizar clínicos, acadêmicos e pesquisadores em psiquiatria, psicologia, sociologia e em outros campos científicos relacionados à saúde mental.

Jornal Brasileiro de Psiquiatria publica artigos originais, relatos breves, revisões, relatos de casos, cartas ao editor e resenhas de livros que sirvam aos objetivos acima mencionados, como também aqueles com características eurísticas, que possam auxiliar os pesquisadores a vislumbrar novas linhas de estudo e investigação. Todos os manuscritos são revisados por pareceristas anônimos o mais rápido possível.

Preparação dos manuscritos

Tipos de artigos aceitos:

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria publica os seguintes tipos de manuscritos:

- Artigos originais – Relatos de estudos originais baseados na excelência científica em psiquiatria, e que proporcionem um avanço na pesquisa clínica e experimental. Artigos originais devem conter novos dados, oriundos de um número representativo de pacientes, utilizando métodos adequados e confiáveis. Os artigos não devem ultrapassar 4.000 palavras.
- Relatos breves – Pequenos relatos de estudos originais, avaliações ou estudos-piloto, contendo no máximo 2.000 palavras e 15 referências.
- Revisões – Revisões sistemáticas objetivas e concisas desenhadas para reunir informações relevantes e atualizadas sobre um tópico específico de particular interesse e importância em psiquiatria e saúde mental. Os autores devem

analisar e discutir criticamente a literatura disponível. Revisões devem conter no máximo 6.000 palavras.

- Relatos e séries de casos – Devem fornecer uma curta descrição original de casos clínicos e estratégias de tratamento particularmente interessantes para pesquisadores e clínicos. Podemos citar como exemplos a apresentação incomum de um transtorno conhecido, um tratamento inovador ou um efeito adverso claramente relacionado a uma medicação específica, que nunca havia sido relatado. Apesar de concisos, os relatos devem trazer uma descrição cronológica detalhada dos casos, destacando sua relevância e originalidade. Os autores devem fornecer uma extensiva revisão da literatura sobre os aspectos clínicos e terapêuticos do tópico relatado, comparando-o com casos similares descritos na literatura científica internacional. Relatos e séries de casos não devem ultrapassar o limite de 1.500 palavras e 15 referências.
- Cartas ao editor – São comunicações discutindo artigos recentemente publicados neste jornal, descrevendo pesquisas originais ou descobertas científicas relevantes. As cartas não devem ter mais de 500 palavras e cinco referências.
- Editoriais – Comentários críticos e baseados em evidências feitos por pesquisadores com grande experiência em uma área específica do conhecimento, a pedido dos editores deste jornal. Devem conter no máximo 900 palavras e cinco referências.
- Resenhas de livros – Curtas revisões (no máximo 500 palavras) sobre livros recém publicados dentro do foco do Jornal Brasileiro de Psiquiatria que poderiam interessar psiquiatras e profissionais de saúde mental.

Originalidade e autoria

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria somente considera para publicação manuscritos compostos de material original, que não estão submetidos para avaliação em nenhum outro periódico, ou que não tenham sido publicados em outros meios. As únicas exceções são resumos com menos de 400 palavras. Os autores devem identificar tabelas, figura e/ou qualquer outro material que tenham sido publicados em outros locais, e obter a autorização dos proprietários dos direitos autorais antes de reproduzir ou modificar esses materiais. Ao submeter um manuscrito, os editores entendem que os autores estão de acordo e seguem estas exigências, que todos os autores participaram substancialmente do trabalho, e que cada um deles reviu e aprovou a versão submetida. Assim, cada autor precisa declarar sua contribuição individual ao artigo na carta de apresentação (veja abaixo)

Declaração de conflitos de interesse e suporte financeiro

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria exige que todos os autores declarem individualmente qualquer potencial conflito de interesse e/ou qualquer tipo de suporte financeiro para o estudo obtido nos últimos 3 anos ou em um futuro previsível. Esta declaração inclui, mas não está limitada à compra e venda de ações, bolsas, fomentos, empregos, afiliações, *royalties*, invenções, relações com organizações financiadoras (governamentais, comerciais, não-profissionais, etc.), aulas, palestras para indústrias farmacêuticas, patentes (solicitadas, registradas, em análise ou fase de preparação) ou viagens; independente do valor envolvido. Se um ou mais autores não possuírem conflitos de interesse a serem declarados, isto precisa ser explicitamente

informado (p.ex. Drs. Leme Lopes e Nobre de Mello não possuem conflitos de interesse a serem declarados). Os autores interessados em obter mais informações sobre este tópico podem ler um editorial publicado no *British Medical Journal*, intitulado "*Beyond conflict of interest*", que está disponível em: <http://www.bmj.com/cgi/content/full/317/7154/281>.

Os conflitos de interesse e declarações de suporte financeiro devem ser escritos em uma sessão separada, intitulada "Conflitos de Interesse", após a sessão "Conclusões".

Questões éticas

O Jornal Brasileiro de Psiquiatria considera a integridade ética a pedra fundamental da pesquisa científica e da assistência a seres humanos. Assim, na sessão intitulada "Material e Métodos", os autores devem identificar a aprovação e o comitê de ética da instituição que revisou o estudo. Ainda, em caso de estudos envolvendo seres humanos, os autores devem declarar explicitamente que todos os participantes concordaram em participar da pesquisa e que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Além disso, os autores devem descrever os métodos empregados para avaliar a capacidade dos voluntários em entender e dar seu consentimento informado para participar do estudo, além de descrever também as estratégias utilizadas no estudo para garantir a proteção do participantes. Finalmente, em caso de estudos envolvendo animais, os autores devem declarar que as normas institucionais e nacionais para o cuidado e emprego de animais de laboratório foram estritamente seguidas.

Registro de experimentos clínicos

Antes de subter um manuscrito para avaliação pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria, os ensaios clínicos precisam ser registrados em uma base pública de registros de experimentos clínicos. Um ensaio clínico é aqui definido como qualquer pesquisa que recruta prospectivamente seres ou grupos de humanos para receber uma ou mais intervenções (farmacológica ou não), a fim de se avaliar seu impacto na saúde. Estes ensaios podem ser registrados antes ou durante o recrutamento dos voluntários. Para ser considerada válida, uma base de registros de ensaios clínicos precisa ser acessível gratuitamente ao público, deve possuir mecanismos que possibilitem ser pesquisáveis eletronicamente, deve ser aberta para o registro de todos os ensaios prospectivos e gerenciada por uma agência sem fins lucrativos. Alguns exemplos são a *National Institutes of Health Clinical Trials* (<http://www.clinicaltrials.gov>), a *Nederlands Trial Register* (<http://www.trialregister.nl>), a *UMIN Clinical Trials Registry* (<http://www.umin.ac.jp/ctr>) e o Registro Brasileiro de Ensaios Clínicos (<http://www.ensaiosclnicos.gov.br>), entre outras. O nome do estudo e sua URL, o nome da base de registro de ensaios clínicos e sua URL, assim bem como o número de registro do estudo devem ser descritos imediatamente após a sessão "Declaração de Conflito de Interesses".

Estrutura geral do manuscrito

Abreviações devem ser evitadas. Porém, abreviações oficiais podem ser usadas, desde que a primeira menção do termo no texto seja feita de forma completa e por

extenso, seguida de sua abreviação entre parênteses. Os autores devem usar o nome genérico dos medicamentos, ao invés de seus nomes comerciais.

Todas as páginas devem ser numeradas, com a contagem total de palavras indicada na primeira página (não devem ser contadas as palavras do resumo em português e inglês, das referências e das figuras e ilustrações).

A primeira página deve conter o título, o título curto (ambos em português e em inglês), a contagem total de palavras do manuscrito, o nome dos autores e suas afiliações. O título do artigo não deve conter siglas ou acrônimos. O título curto deve conter até 50 caracteres (incluindo espaços) e um máximo de cinco palavras. Diferente do título, o título curto deve aparecer no topo de cada página do manuscrito (no mesmo idioma que o manuscrito foi escrito).

A segunda página deve conter o resumo em português e o número de registro do experimento (quando aplicável, ver acima). O resumo deve ser informativo, claro e sucinto, descrevendo o conteúdo do manuscrito em até 250 palavras. Para artigos originais, relatos breves e revisões, o resumo deve ser estruturados em 4 tópicos: objetivo(s), métodos, resultados e conclusões. Após o resumo, devem ser incluídas até cinco palavras-chave. Estas palavras, se possível, devem ser retiradas da lista de termos MeSH do Index Medicus e ser escolhidas considerando sua utilidade para a localização do artigo. Para artigos escritos em português, estes termos podem ser encontrados nos *Descritores de Ciências da Saúde*, publicados pela BIREME.

A terceira página deve conter o resumos e as palavras-chave em inglês. Ambos devem ser equivalentes às suas versões em português.

A quarta página deve conter o início ou toda a Introdução. Em artigos originais, relatos breves e revisões, a Introdução deve ser seguida pelas seções Métodos, Resultados, Discussão, Conclusões, Contribuições Individuais, Conflitos de Interesses, Agradecimentos e referências; nesta ordem. Apesar do Jornal Brasileiro de Psiquiatria não estipular um número máximo de páginas, os autores devem sempre respeitar o número máximo de palavras e referências permitido para cada tipo de artigo. Tabelas e figuras devem vir após as referências, devem ser citadas no texto, e o local desejado para sua inserção deve ser indicado no manuscrito.

Introdução - Deve incluir uma revisão sucinta de toda a literatura diretamente relacionada ao assunto em questão, além disso, deve descrever os objetivos do estudo.

Métodos - Deve relatar o desenho do estudo e descrever detalhadamente os métodos empregados, de forma a permitir que outros autores sejam capazes de replicá-lo.

Resultados - Devem ser descritos de forma lógica, sequencial e sucinta, usando-se, ocasionalmente, o auxílio de tabelas e figuras.

Discussão - A discussão deve limitar-se a destacar as conclusões do estudo, considerando as similaridades e diferenças dos seus resultados e daqueles de outros autores, as implicações dos seus resultados, as limitações do seu estudo e as perspectivas futuras.

Conclusões - Os autores devem especificar, de preferência em um único parágrafo curto, somente as conclusões que podem ser respaldadas pelos dados do estudo, assim como sua importância clínica (sem generalizações excessivas).

Contribuições individuais - Nesta sessão, o manuscrito deve descrever as contribuições específicas feitas por cada um dos autores. Para ser considerado um autor, cada colaborador deve preencher, no mínimo, todas as seguintes condições: (1) ter contribuído significativamente na concepção e desenho dos estudo, ou na análise e interpretação dos dados; (2) ter contribuído substancialmente na elaboração do artigo, ou revisado criticamente o seu conteúdo intelectual e (3) ter aprovado sua versão final a ser publicada.

Conflitos de interesse - Cada autor deve revelar qualquer potencial conflito de interesse (financeiro ou não) que possa ter enviesado o estudo. Caso um ou mais dos autores não possuam conflitos de interesse a serem declarados, isto deve ser afirmado explicitamente (ver seção Declaração de Conflitos de Interesse e Suporte Financeiro)

Agradecimentos - Nesta seção, os autores devem reconhecer as assistências pessoais e técnicas recebidas, assim como fornecer informação detalhada a respeito de todas as fontes de financiamento ou outras formas de auxílio econômico.

Referências - Devem seguir o estilo Vancouver ("*Uniform Requirements for Manuscripts Submitted to Biomedical Journals: Writing and Editing for Medical Publication*" [http://www.nlm.nih.gov/bsd/uniform_requirements.html]), ordenadas de acordo com a sua citação no texto. Exemplos:

Artigos:

- Versiani M. A review of 19 double-blind placebo-controlled studies in social anxiety disorder (social phobia). *World J Biol Psychiatry*. 2000;1(1):27-33.
- Appolinario JC, McElroy SL. Pharmacological approaches in the treatment of binge eating disorder. *Curr Drug Targets*. 2004;5(3):301-7.
- Dekker J, Wijdenes W, Koning Y A, Gardien R, Hermandes-Willenborg L, Nusselder H, et al. Assertive community treatment in Amsterdam. *Community Ment Health J*. 2002;38:425-34.

Livros:

- Goodwin FFK, Jamison KR. *Manic-Depressive Illness*. New York: Oxford University Press; 1990.

Capítulos de livros:

- Heimberg RG, Juster HR. Cognitive-behavioral treatments: literature review. In: Heimberg RG, Liebowitz MR, Hope DA, Schneier FR, editors. *Social Phobia – Diagnosis Assessment and Treatment*. New York: The Guilford Press, 1995.

Referências a páginas da internet:

- Associação Brasileira de Psiquiatria – Diretrizes para a Indústria da moda. Recomendações da Comissão Técnica Brasileira de Grupos Especializados no Estudo e Tratamento de Transtornos Alimentares. http://www.abpbrasil.org.br/newsletter/comissao_ta/diretrizes_moda.pdf. Acessado em 12 de Abril de 2007.

Tabelas e figuras:

Todas as tabelas e figuras devem seguir a formatação do estilo da APA (*Publication Manual of the American Psychological Association, Sixth Edition*). Além disso, todas devem ser numeradas com algarismos arábicos e ter suas respectivas legendas. Devem ainda estar em formato digital próprio para a sua reprodução. Cada tabela deve ser auto-explicativa, e não deve repetir informações apresentadas no texto. Os lugares para a inserção das tabelas devem ser claramente assinalados no texto.

Ilustrações e fotografias devem ser enviadas em arquivos de alta resolução, nos formatos .tif ou .jpg.

Submissão dos manuscritos

Visando reduzir o tempo entre a submissão do manuscrito, a decisão final dos editores, e sua eventual publicação, o Jornal Brasileiro de Psiquiatria implementou o sistema de submissão e acompanhamento online através do Editorial Manager (www.editorialmanager.com/jbp). Desta forma, o Jornal Brasileiro de Psiquiatria não aceita mais manuscritos enviados por e-mail. Todos os manuscritos, sem exceções, devem ser submetidos através do sistema do Editorial Manager. Durante o processo de submissão, os autores precisarão fornecer um título e um título curto (máximo de cinco palavras), indicar o autor de correspondência, incluir um resumo conciso e uma carta de apresentação e sugerir quatro pareceristas em potencial (atenção: os pareceristas sugeridos não podem trabalhar na mesma instituição/departamento, ter relações próximas ou ter publicado como co-autor de qualquer um dos autores). Não seguir este último requerimento pode levar a recusa do manuscrito.

Não há taxa para submissão e avaliação de artigos.

Carta de apresentação

Na carta de apresentação os autores devem fornecer o nome completo e as afiliações de todos os autores e o endereço de contato do autor para correspondência (endereço, endereço de e-mail, telefones, fax, etc.). Além disso, os autores devem explicar porque eles acreditam que o manuscrito submetido é adequado para publicação no *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, destacando sua relevância e seus aspectos inovadores. Os autores são ainda solicitados a declarar claramente que o manuscrito submetido representa um material original, que não foi publicado anteriormente e que não está sendo avaliado para publicação em nenhum outro lugar.

Se os autores receberam ajuda de escritores técnicos ou revisores de idiomas quando prepararam o manuscrito, isto deve ser explicitado na carta de apresentação, junto com a declaração de que os autores são totalmente responsáveis pelo conteúdo científico do manuscrito. Para ser considerado um autor, cada colaborador deve, no mínimo, preencher todas as seguintes condições: (1) ter contribuído significativamente na concepção e desenho dos estudos, ou na análise e interpretação dos dados; (2) ter contribuído substancialmente na elaboração do artigo, ou revisado criticamente o seu conteúdo intelectual e (3) ter aprovado sua versão final a ser publicada. A supervisão/coordenação geral do grupo de pesquisa por si só não justifica a autoria. Participação somente na aquisição de verbas provenientes de fontes financiadoras ou na coleta de dados também não são suficientes para justificar autoria. A fim de garantir que todas essas condições sejam satisfeitas, os autores são solicitados a incluir uma declaração a respeito da autoria, descrevendo separadamente o papel de cada um dos autores no estudo e na preparação do manuscrito. Caso esta declaração sobre autoria não tenha sido incluída na carta de apresentação, o manuscrito não será revisto.

Após a submissão

Revisão por pares

Após receber o manuscrito através do Editorial Manager, os editores julgarão se ele será revisto pelos pareceristas anônimos. Sua decisão será baseada no foco de publicação do jornal e na estrutura, originalidade e relevância do manuscrito para o campo. Em seguida, caso os revisores decidam assim, o manuscrito será enviado a pelo menos dois revisores anônimos e independentes (que não são necessariamente aqueles sugeridos pelos autores). Os

editores do Jornal Brasileiro de Psiquiatria esforçam-se para manter rápido o processo de publicação. Geralmente o período entre a submissão e o aceite do manuscrito é de cerca de três meses. Os autores receberão um e-mail dos editores com sua decisão final e uma cópia dos comentários dos revisores. No caso de ter sido indicada a revisão do manuscrito, os autores devem enviar um texto final com as alterações necessárias (respondendo cada item levantado pelos revisores), seguindo as instruções dadas pelos editores. Os autores devem reproduzir o item levantado pelo revisor imediatamente antes de cada uma das suas respostas. Enviar apenas as respostas separadas dos itens levantados pelos revisores poderá lentificar o processo de avaliação do manuscrito. Todo este processo pode ser acompanhado pelos autores através do Editorial Manager.

Carta de autorização

Os autores devem submeter a seguinte carta de autorização juntamente ao manuscrito:

"Os autores abaixo-assinados aprovam, através desta, a submissão deste trabalho e da subsequente transferência de todos os seus direitos autorais para o Jornal Brasileiro de Psiquiatria, a fim de permitir a sua publicação. Os autores atestam ainda que o seu trabalho representa um material original, que não infringe nenhum direito autoral de terceiros, e que nenhuma parte deste trabalho foi publicada ou será submetida para publicação em outro lugar, até que tenha sido rejeitado pelo Jornal Brasileiro de Psiquiatria. Finalmente, os autores concordam em indenizar os editores por qualquer dano ou prejuízo secundário a quebra deste acordo. No caso do manuscrito não ser publicado, seu direito autoral retorna a seus autores."

Todos os autores devem assinar este documento, e incluir seus nomes completos, endereços, telefones e e-mails. Esta carta deve ser escaneada e submetida aos editores através do Editorial Manager.